ECOS LITERÁRIA

A REVISTA PARA QUEM FAZ HISTÓRIA

ANO 1 - 1ª EDIÇÃO | NOV. 2025

SEM FILTRO

O autor Rodrigo Ortiz Vinholo conversou com a gente e contou tudo!

PING-PONG

com a autora e editora Jéssica Milato

PSICOLOGIA LITERÁRIA

Bruna Pimentel fala sobre bloqueio criativo.

Prêmio Ecos da Literatura

Conheça a história do prêmio, que vem crescendo a cada nova edição.

As inscrições para a 7ª Edição continuam abertas. Você ainda pode participar!





ROSELY BUDIM

WELLINGTON BUDIM

WORLD DESIGNER CAPAS

@WORLDDESIGNERCAPAS

ECOS LITERÁRIA

Editores-Chefes

Silvia Pimentel Wellington Budim

Diretora de conteúdo

Rosely Budim

Diretor de Arte

World Designer

Fotografia:

Silvia Pimentel Wellington Budim

Colaboradores

Bruna Pimentel Edinete Santos Patrícia D'Oliveira

A EQUIPE NAS REDES

Silvia Pimentel

@silviapimentels79

Wellington Budim

@autorwellingtonbudim

Bruna Pimentel

@bru_pimentel_

Patrícia D'Oliveira

@patriiadoliveira_autora

Rosely Budim

@roselybudim

Edinete Santos

@edineteescritora

NESTA EDIÇÃO

7	Psicologia Literária Bloqueio Criativo
11	Matéria de Capa A história do Prêmio Ecos da Literatura
18	Sem Filtro Entrevista com o autor Rodrigo Ortiz Vinholo
25	Ping-Pong Jéssica Milato do Grupo Editorial Hope
29	Ponto e vírgula Rotina de escrita - Por Wellington Budim
33	Na estante Por Silvia Pimentel
40	Te conto! A amiga Nani - De Patrícia D'Oliveira
45	Acontece! Aconteceu! Bienal 2026 e Falsas Verdades - Por Rosely Budim
46	Motivação Mente Resoluta - Por Edinete Santos
48	Ecos Cultural Indicações de teatro e cinema



Carta do Editor

A criação desta revista é mais uma iniciativa do Prêmio Ecos da Literatura que visa estender essa parceria com o autor nacional muito além da competição e da premiação. É uma tentativa de firmar nosso propósito de enaltecer, divulgar e incentivar a literatura no nosso país. Prolongar o prazo de divulgação, abrir um novo canal para apresentação de seus trabalhos.

Nesta edição de estreia, reunimos um pouquinho da nossa história, dos nossos ideais e convidamos parceiros e amigos que estiveram presente nestes sete anos de Prêmio Ecos. O leitor encontrará dicas, ensinamentos e relatos de forma simples, e precisa para a construção de sua carreira, além de sugestões e indicações de leituras e atividades.

Nossos votos são para que essa iniciativa prospere, que mais e mais autores participem de mais essa vitrine do Ecos. Sucesso a todos!

Wellington Budim
Editor-Chefe



Carta da Editora

Com alegria, apresentamos a Ecos Literária, uma revista que nasce com o mesmo espírito do Prêmio ECOS da Literatura: valorizar a cultura brasileira, dar voz aos autores do nosso país e mostrar que a literatura continua viva e pulsante.

A revista surge do desejo de ampliar o movimento criado pelo prêmio. Se o ECOS já ecoa as vozes da literatura em todo o Brasil, a Ecos Literária chega para levar essas histórias ainda mais longe, alcançando leitores, divulgando talentos e compartilhando a riqueza cultural que nos representa.

Acreditamos que a cultura transforma, inspira e conecta. Por isso, esta revista é também um convite: leia, conheça, apoie e faça parte desse movimento que celebra a palavra e o poder da criação.

Seja bem-vindo à Ecos Literária — onde a literatura brasileira ganha voz, coragem e atitude.

Oliloia Limentel
Editora-Chefe

PSICOLOGIA LITERÁRIA

Bloqueio Criativo

A saúde mental desempenha um papel crucial na literária, influenciando diretamente capacidade criativa dos escritores. Estudos acadêmicos evidenciam uma relação intrincada entre transtornos mentais, como depressão e ansiedade, e a criatividade, muitas vezes manifestada no preconceito do bloqueio criativo. Este ato, fundamentado em pesquisas relevantes, explora a conexão entre saúde mental, bloqueio criativo e literatura, destacando a necessidade de intervenções psicológicas para suavizar bloqueio criativo impactos. representa característica complexa que afeta indivíduos envolvidos em atividades artísticas e literárias, frequentemente manifestando-se como uma interrupção temporária ou prolongada na capacidade de gerar ideias originais e executar produções criativas. Esta construção não apenas impede o progresso profissional de escritores, artistas e designers, mas também se entrelaça com questões de saúde mental, como o esgotamento emocional (burnout), o perfeccionismo e distúrbios A literatura acadêmica contemporânea, conforme evidenciada por estudos recentes, destaca o bloqueio criativo como um processo dinâmico influenciado por fatores psicológicos, comportamentais e contextuais. Este ensaio analisa o tema com base em uma revisão de artigos científicos selecionados, explorando suas causas, implicações para a saúde mental e estratégias de superação, com ênfase na interseção com a produção literária e artística.

Diversos estudos identificam as raízes do bloqueio criativo em elementos psicológicos e sistêmicos. Em "Uma Análise do Bloqueio de Escritor: Causas e Soluções" (Booth, 2022), o autor examina fatores como ansiedade, medo do fracasso e pressão externa,



Foto: Freepik

PSICOLOGIA LITERÁRIA



Foto: Freepik

bloqueio surge de um propondo que o deseguilíbrio entre processos cognitivos e empíricos indicam que emocionais. Dados 70% aproximadamente dos escritores profissionais experimentaram episódios de bloqueio, frequentemente recorrentes associados a transtornos de ansiedade, conforme relatado em análises clínicas. Complementarmente, "Quando o Poço Criativo Seca -Síndrome de Burnout e Bloqueio Artístico" (Silva et al., 2024) relaciona as características do burnout, caracterizado por exaustão emocional e cinismo, especialmente em artistas submetidos a demandas incessantes. O estudo destaca que o perfeccionismo, definido como uma busca incessante pela perfeição, agrava o bloqueio, com evidências de que indivíduos com altos níveis de perfeccionismo têm 2,5 vezes mais probabilidade de enfrentar interrupções criativas prolongadas.

De uma abordagem mais teórica, "Modelando a Criatividade: Identificando Componentes-Chave Através de uma Abordagem Baseada em Corpus" (Veale, 2016) propõe um modelo sistêmico da criatividade, identificando componentes

fluidez ideacional, flexibilidade como cognitiva e persistência emocional. O bloqueio é concebido como uma falha nessa dinâmica, onde fatores externos, como ambientes digitais sobrecarregados, inibem a reorganização mental. Da mesma forma, "Honing Theory: A Complex Systems Framework for Creativity" (Gabora, 2016) enquadra a criatividade como um sistema complexo, onde bloqueios emergem de desequilíbrios em redes neurais emocionais, ambientais exacerbados por estressores psicossociais. Esses paradigmas sublinham que o bloqueio não é meramente uma ausência de inspiração, mas um sintoma de disfunções em processos adaptativos, com implicações diretas para a saúde mental, incluindo depressão isolamento social.



Foto: Freepik

A interseção entre bloqueio criativo e saúde mental é particularmente pronunciada no domínio literário, onde os escritores frequentemente internalizam o fracasso criativo como uma falha pessoal. "Compreendendo e Tratando o Bloqueio Criativo em Artistas Profissionais" 2018) explora (Kaufman, causas psicológicas profundas, como traumas não resolvidos e distúrbios de humor, indicando que o bloqueio pode ser um marcador de condições como depressão maior. Dados clínicos revelam que artistas com bloqueio clássico apresentam taxas elevadas de sintomas depressivos, com intervenções terapêuticas, como terapia cognitivocomportamental (TCC). demonstrando eficácia em 60-80% dos casos, conforme estudos longitudinais. Na literatura, esse fenômeno é ilustrado por figuras históricas,

PSICOLOGIA LITERÁRIA

como Virginia Woolf, cujas interrupções criativas foram ligadas a episódios maníaco-depressivos, reforçando a necessidade de abordagens integrativas que combinem psicologia clínica com práticas artísticas.

Além disso, o contexto digital contemporâneo amplifica esses desafios. "Despertando Criatividade: Incentivando a Geração de Ideias Criativas" (Chen et al., 2023) analisa como ambientes educacionais e digitais podem tanto inibir quanto estimular a criatividade, com evidências de que a exposição a notificações e reduz atenção algoritmos a contribuindo para bloqueios. Em termos de saúde mental, essa sobrecarga cognitiva está associada ao aumento na incidência de ansiedade generalizada, afetando não apenas a produtividade literária, mas também o bemestar emocional geral.

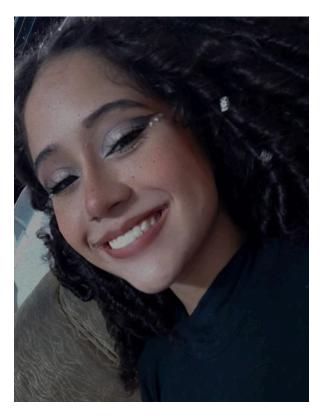
Para mitigar o bloqueio criativo, os estudos propõem uma gama de soluções psicológicas e comportamentais. "Uma Análise do Bloqueio de Escritor: Causas e Soluções" (Booth, 2022) sugere técnicas como journaling reflexivo e exercícios de mindfulness, que promovem a autorregulação emocional e restauram a fluidez criativa. Dados indicam que práticas diárias de mindfulness demonstraram sintomas bloqueio em 45% entre escritores, conforme ensaios controlados. "Bloqueio do Escritor e **Escritores** Bloqueados: Usando **Imagens** Naturais para Aumentar a Criatividade" (Kaufman & Kaufman, 2015) enfatiza o uso de metáforas naturais, como imagens de rios e estimular florestas. para associações inconscientes, estudos mostrando com melhorias na geração de ideias em 70% dos participantes.

Em contextos artísticos e de design, "Superando o Bloqueio Criativo e Gerando Ideias Inovadoras para Arte/Design" (Kaufman, 2021) discute práticas heurísticas, como brainwriting e prototipagem rápida, que facilitam a inovação Evidências empíricas demonstram que essas técnicas aumentam a produtividade criativa em 50%, especialmente

quando combinadas com disciplinas terapêuticas. Esses métodos não apenas abordam o bloqueio, mas também fortalecem a resiliência mental, prevenindo recorrências e promovendo uma saúde mental sustentável.

O bloqueio criativo surge como uma construção complexa que permeia a saúde mental e a produção literária, influenciada por fatores psicológicos, sistêmicos e contextuais. Estudos revisados evidenciam sua ligação com condições como burnout e perfeccionismo, enquanto propõem estratégias eficazes para sua superação, incluindo intervenções terapêuticas e técnicas criativas. Embora avanços significativos tenham sido feitos, há necessidade de pesquisas longitudinais para validar intervenções em políticas planejadas. Ao integrar perspectivas psicológicas e artísticas, profissionais acadêmicos podem fomentar ambientes que não apenas desbloqueiam a criatividade, mas também preservam o bem-estar enriquecendo o legado literário e cultural.

Por: Bruna Pimentel



GRUPO GRUPO

Agora é patrocinador oficial do Prêmio Ecos!



SETE ANOS de Prêmio Ecos

Conheça a história do prêmio literário que vem crescendo a cada nova edição.



QUANDO A LITERATURA ganha voz, coragem e atitude

Em um país onde a literatura raramente ocupa o lugar de destaque que merece, que a desvalorização é escancarada, nasceu um movimento totalmente diferente. Nada de formalidade engessada. Nada de elitismo literário. O pesquisador e escritor Wellington Budim decidiu fazer barulho e criar algo real, acessível e transformador. Assim surgiu o Prêmio Ecos da Literatura – um espaço para valorizar autores brasileiros, enaltecer a literatura e louvar a paixão pela escrita.

Mas o ECOS não nasceu de um plano de marketing. Nasceu da vida real. Depois de ver seu livro de estreia "Teu Pecado" receber 7 prêmios literários, Wellington percebeu que reconhecimento muda destinos. Então veio a pergunta que virou movimento: "Por que não criar um prêmio que ecoe as vozes da literatura nacional?"

Munido da ideia, da vontade e da disposição, Wellington então inicia uma busca por apoio, por outras pessoas que pudessem abraçar o projeto com o mesmo amor e responsabilidade. Não demorou até que Beatriz Santos, Patrícia D'Oliveira e Rosely Budim formassem a comissão.

"OPrêmio Ecos é resistência"



Um prêmio que cresce todo ano (e está longe de parar)

A cada ano o Prêmio Ecos da Literatura vem mostrando que não é apenas mais um prêmio, e sim o resultado dessa tarefa árdua de não só premiar, como apresentar, mostrar, espalhar a literatura.

Ecos em números				
ANO	CATEGORIAS	QUANT. INSCRIÇÕES	OBSERVAÇÃO	
2019	19	241	Primeira edição	
2020	22	194	Online na pandemia	
2021	23	190	Expansão nacional	
2022	27	156	Novas Categorias	
2023	28	201	Patrocínios	
2024	30	265	Retomada e comissão julgadora	





A CRISE QUE VIROU RETORNO ÉPICO

O ano de 2023 quase marcou o fim do projeto. Sem apoio financeiro e apoiadores, Wellington e a comissão organizadora anunciaram, com muita tristeza, que seria a última edição. Foi aí que aconteceu algo raro: a comunidade literária inteira reagiu e se manifestou positivamente à volta do prêmio.

Autores começaram a mandar mensagens, depoimentos, pedidos emocionados para que o prêmio continuasse. Teve autores dizendo "foi a primeira vez que acreditaram no meu trabalho". Resultado? Wellington e a comissão voltaram atrás, reuniram-se, respiraram fundo e decidiram continuar.

Com poucos patrocinadores, mas com muita coragem, o ECOS voltou em 2024 ainda mais forte. Não foi só um retorno – foi um manifesto de que a literatura nacional não pode e nem deve parar.

POR QUE O ECOS IMPORTA?

Porque ele faz exatamente o que promete e não promete o que não cumpre: dá visibilidade para quem escreve no Brasil, dá espaço para que se apresentem, se conheçam, troquem experiências. Autores independentes, editoras pequenas, vozes novas, vozes ancestrais, diversidade literária... todo mundo tem espaço.

O prêmio virou ponte: entre leitores e autores, entre cultura e oportunidade, entre sonhos e realidade.

MAIS QUE UM PRÊMIO, MOVIMENTO LITERÁRIO.

O ECOS já deixou de ser um evento e virou causa. Causa pela leitura. Pela escrita como transformação. Pela cultura como resistência.

Agora, com novas categorias, uma comissão julgadora e novas parcerias chegando, o projeto quer ir mais longe. Você pode até não ter reparado, mas a literatura brasileira está viva – pulsando forte. E o ECOS está lá, ecoando tudo isso.



O homem por trás do Prêmio



Foto: Newton Zooubaref

Wellington Budim nasceu no dia 10 de março em São Paulo. Graduou-se em Letras, Designer Gráfico e cursou Roteiro. Atuou como pesquisador no Jornal O Estado de São Paulo e na Editora Abril. Atualmente é Editor na The Four Editora. Autor do Terror psicológico "Na teia da Aranha", do Thriller "Quem sou eu?" da coletânea de contos "Faces do Medo" do suspense policial; "Teu Pecado", e da continuação, "Nosso Pecado" da coletânea de contos em co-autoria com Rosely Budim: "Histórias tensas demais para ler à noite! e sua mais recente publicação: "Falsas Verdades."







Elas formam a curadoria...

BEATRIZ SANTOS nasceu dia 27 de Junho de 1985, natural de Guarulhos, casada e mãe de quatro patas. Leitora desde pequena, iniciou sua paixão pela leitura através dos Contos de fadas, ainda na pré-escola. E com o tempo se tornou fã. Criou o blog Roendo Páginas para expressar seu amor por livros. E além de ler, se aventura a escrever histórias para encantar a si e as pessoas. Ιá participou de sete antologias.

PATRÍCIA D'OLIVEIRA, nasceu em 01 de Julho de 1975 em São Paulo. Mora com o marido e a filha Larissa. Formada em cabeleireira em 1994. É uma leitora voraz desde os 7, iniciando sua paixão por gibis e hoje é fãs dos livros de suspense, mistério e terror. Em 2019 ganhou o Prêmio Litera Hibis, com o segundo lugar como autora revelação. Autora do livro Asas de Vidro, premiado três vezes. E Editora na The Four Editora.

ROSELY BUDIM nasceu no dia 10 de Abril de 1987 em São Paulo. É Sócia-editora da The Four Editora. Autora dos livros infantis: "O lado bom de ser diferente", "O lado bom de ter amigos", "Pet Aventura em: Um dia de passeio." e da coletânea de Contos: "Histórias Tensas demais para ler à noite" em co-autoria com **Budim** Wellington da organizadora antologia infantil: "Somos todos iguais."

Um prêmio como o Ecos não se faz sozinho! Precisa da ajuda de toda uma equipe.



Projeção



Silvia Pimentel Bruna Pimentel Dorcas Magneri Apoio



Intérprete



Cristina Budim Produção



Luis Roberto Produção



Joelma Farias Fotografia



Selma Farias Cerimonialista

O Prêmio Ecos é para quem acredita na força da palavra. Para quem escreve, para quem lê, para quem apoia cultura de verdade.

AUTORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA

VENHAM PARTICIPAR DA 7ª EDIÇÃO DO PRÊMIO ECOS DA LITERATURA INSCRIÇÕES ABERTA!

@premioecosdaliteratura



RODRIGO ORTIZ VINHOLO

O AUTOR, PUBLICITÁRIO, JORNALISTA, PROFESSOR E EDITOR CONVERSOU COM A NOSSA EQUIPE E CONTOU UM POUCO SOBRE A SUA CARREIRA LITERÁRIA E SUAS PARTICIPAÇÕES NO PRÊMIO ECOS.

ECOS: Quem é Rodrigo Ortiz Vinholo?

RODRIGO: Essa é difícil, porque eu poderia dizer muitas coisas! Mas para resumir: sou publicitário de formação e atuação, jornalista e professor por acaso e interesse em explicar coisas, e acabei sendo editor e escritor por paixão. Sempre gostei muito de ler e escrever, e apesar de minhas dificuldades com as pessoas, sempre fui fascinado por aquilo que podemos fazer. Hoje eu escrevo para não ficar maluco, porque tenho a necessidade de sempre estar contando alguma história ou explicando alguma coisa.

ECOS: Quando e como a literatura apareceu na sua vida?

RODRIGO: Foi bem cedo, quando eu ainda nem sabia ler. Eu era a criança que sempre gostou de livros, de histórias, e que já "lia" quadrinhos sem entender as falas, interpretando as histórias ao meu gosto com base nas imagens. Quando aprendi, essa atividade se tornou uma das minhas favoritas, e felizmente minha família sempre incentivou bastante.



"HOJE EU ESCREVO PARA NÃO FICAR MALUCO"

ECOS: Na hora da escrita, você é o autor que estabelece metas, prazos, horários e quantidades de caracteres para escrever e cumpre todas elas, ou apenas deixa se levar pela inspiração?

RODRIGO: Sempre fui bastante organizado, e isso me ajuda a manter vários projetos em paralelo, além de todos os editais que acabo participando. O nível de capricho acaba oscilando conforme as demandas da vida, mas nunca deixo de ter uma organização básica.

Sobre produção em si, já fui muito mais estrito com minha própria produção, com acompanhamento diário e metas agressivas de mil palavras. Por um tempo isso funcionou e ajudou a me desenvolver, mas não foi sustentável a longo prazo, me trazendo ansiedade demais, então flexibilizei um pouco. Aprendi bastante e sigo bastante produtivo, mas com muito menos cobranças que antes.

No geral, há os momentos em que a inspiração surge, e acabo produzindo "fora do plano", mas não dependo disso para seguir sempre escrevendo.

ECOS: Você é bem lembrado quando o assunto é antologias. Como é para você ter participado de tantas? E você tem a quantidade exata?

RODRIGO: Eu acho muito interessante porque não sou a pessoa mais sociável, mas acabo me conectando com vários autores, editores e obras através dessas participações. É muito interessante, também, como um desafio constante para eu sempre ter novas ideias, abordagens e mesmo estilos, seja por necessidade em determinados editais, ou porque sinto a necessidade de explorar coisas novas e evitar ao máximo repetir caminhos que já usei.

Para a estante, é um prazer à parte, claro, com aquele gostinho de ter uma obra sua na mão (ou em



Foto: Newton Zoubaref

formato digital, claro). Publicar em antologias acaba gerando esse prazer de publicação com uma frequência maior que as obras individuais, além d todos esses benefícios que citei.

Hoje não sei dizer qual o número exato de obras que contam com minha participação. Estou atualizando no meu site, e tenho um controle aproximado de tudo, mas ainda preciso de um tempo para colocar algumas coisas em ordem. Minha estimativa mais recente é que passei de 400 publicações, mas ainda preciso saber qual o número certo.

"SEMPRE FUI BASTANTE ORGANIZADO, E ISSO ME AJUDA A MANTER VÁRIOS PROJETOS EM PARALELO"

"NÃO EXISTE NADA QUE EU APRENDA OU EXPERIMENTE NA VIDA QUE NÃO PODE SERVIR COMO INSPIRAÇÃO PARA MINHA ESCRITA"

ECOS: Qual o segredo para tanta criatividade?

RODRIGO: Acredito que vem de ler, assistir e ouvir muitas coisas, bem como conviver com muitas pessoas diferentes, e evitar ficar compartimentalizando demais o conhecimento. Ou seja, eu tenho facilidade natural para construir um repertório amplo e para fazer associação entre as informações que encontro. E aí é uma questão de não ter medo de experimentar. Não existe nada que eu aprenda ou experimente na vida que não pode servir como inspiração para minha escrita.

ECOS: Qual o maior desafio que você já enfrentou nessa carreira?

RODRIGO: Difícil dizer... Como alguém que já publicou bastante, eu diria que lidar com fracassos eventuais, ou com a quebra de expectativas acaba sendo o mais difícil. Às vezes nossos esforços não são reconhecidos, ou não chegam ao patamar que esperamos, e isso pode ser frustrante.

Pensando no sentido de criação, creio que a vez que organizei a antologia "Contos de Tarot" foi uma das mais complicadas, porque o planejamento e organização foi completamente maluco, e a obra reuniu quase 80 autores, mais campanha, processo de diagramação, impressão etc.

ECOS: Com você vê o mercado literário hoje em dia?

RODRIGO: Complexo! De um lado, temos os monopólios de comércio e caminhos digitais como da Amazon, o monopólio do papel por parte da Suzano, e questões que envolvem a competição de diversos formatos de entretenimento/distração que acabam afastando leitores... Por outro, estamos em

um momento único para que ferramentas de produção literária e disseminação de informações existam.

Hoje, é muito mais fácil para que pequenas editoras e selos, bem como autores independentes, possam entrar efetivamente no mercado. Isso aumenta a competitividade, e acirra alguns dos problemas acima, mas seguindo nos caminhos certos pode ser uma boa democratização.

Os leitores... bem, aí é um tanto mais complicado. Muita gente acaba consumindo praticamente só o que conseguem ver nos destaques da Amazon ou de livrarias, e furar a bolha para chegar neles acaba sendo difícil para quem não é popular em redes sociais, por exemplo. Consumidores de literatura de nicho ou participantes mais engajados ainda ajudam muito, mas também vai depender do que é produzido e quem se interessa.

ECOS: A literatura nacional tem espaço?

RODRIGO: Com certeza! Ainda que editoras acabem por vezes tendo visões mais focadas em sucessos internacionais, há movimentos positivos de autores nacionais se sobressaindo. Entendo que precisamos de ainda mais incentivo, e do Brasil tentar trabalhar sua literatura como uma exportação de cultura do mesmo jeito que tem (aos poucos) tentado fazer com o audiovisual, mas sinto que estamos caminhando bem.

O movimento de democratização de publicação, que citei acima, aos trancos e barrancos vai abrindo portas bem interessantes para esses novos autores, bem como republicando vários nomes que foram esquecidos (ou quase).

"SE PUDESSE, EU ABOLIRIA TODO O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PRODUÇÃO DE TEXTO E MESMO DE ILUSTRAÇÕES."

SEM FILTRO

ECOS: Se você pudesse, o que mudaria na indústria literária?

RODRIGO: Se pudesse, eu aboliria todo o uso de inteligência artificial para produção de texto e mesmo de ilustrações. Como a tecnologia necessariamente deriva de trabalho preexistente e não remunera autores, é mais um jeito de precarizar trabalho e de desvalorizar a criação humana.

Ah, e também daria um jeito de pluralizar os fornecedores de papel, barateando a impressão. Sonho com alguma política pública que resolva isso, porque o mercado claramente não está se resolvendo sozinho nesse sentido.

ECOS: Qual conselho daria para quem está começando na carreira de escritor?

RODRIGO: Creio que são dois conselhos, e eles são um pouco óbvios, mas precisam ser ditos... Primeiro: escreva! Segundo: apareça!

Muitos autores que conheço sonham em construir carreira, mas ficam esperando a inspiração surgir, ficam postergando, ou planejando longamente sem colocar nada no papel. É importante ter boas ideias, é importante planejar, mas chega uma hora que você precisa fazer. Ter mais de um projeto é um jeito de sempre se movimentar, então busque sempre ter alguma produção, mesmo que pequena, e uma coisa pode puxar a outra.

E sobre aparecer: eu entendo que nossa atividade é, por natureza, individual e solitário. Na maior parte das vezes, só vamos mostrar o material quando está tudo pronto, ou quase pronto. Mas socializar acaba sendo muito útil não apenas pelo incentivo dos outros, como pelo feedback e, claro, para conseguir leitores. Hoje em dia, um bom autor precisa estar em redes sociais, precisa falar sobre suas obras, suas ideias, suas posições. Sim, eu sei que é cansativo, e entre timidez, dificuldades técnicas e falta de habilidade com esse tipo de coisa, acaba sendo um



Foto: Rodrigo Ortiz Vinholo

pouco frustrante termos que ser autores e também marketing de nossas obras... mas é inevitável, hoje em dia.

Há uma ilusão de que uma editora vai escolher você só pela sua obra e... bem, isso não é mais tão fácil assim (ainda que aconteça). Muitas vezes, uma editora vai notar você por sua presença e pelo seu alcance. E, se não for o caso, de qualquer maneira você também vai ter que fazer sua parte com divulgação. Lembre-se: há leitores que só ligam para sua obra, mas hoje em dia quem você é, o que você faz, e o que você representa também pesam a favor (ou contra). Um perfil que só fale de um livro, por mais interessante que seja, às vezes não vai servir para muita coisa.

ECOS: Tem algum projeto em andamento que possa compartilhar com a gente?

RODRIGO: Sempre tenho! No momento estou trabalhando em livros-jogos, todos bem filosóficos e um tanto humorísticos. Não sei precisar quando estarão disponíveis, mas já posso dizer que estou me divertindo muito com eles! Depois de muitos atrasos (mil desculpas aos apoiadores!) estou terminando o lançamento da HQ "Caóticas Neutras" e, se tudo der certo, até o começo de 2026 devo ter mais um livro de não-ficção sobre comportamentos sociais na internet.

No universo da ficção, entre vários contos, estou com um livro longo de terror que deve sair pela Lendari em 2026, e mais outros projetos que ainda estão mais embrionários. Tenho algumas obras inéditas na gaveta, e de um jeito ou de outro vamos ver se elas dão as caras nos próximos meses... vamos ver como as coisas ficam.

"O ECOS É UMA PARTE MUITO IMPORTANTE DA MINHA CARREIRA..."

ECOS: Você é o único autor que participou de todas as edições do Prêmio Ecos e foi vencedor em quase todas elas. O que o prêmio representa para você?

RODRIGO;

O Ecos é uma parte muito importante da minha carreira (e da minha estante, claro!). Todos os anos eu faço questão de participar, e fico muito feliz com a constância, bem como com a qualidade que sempre cresce. Sempre gostei de ver e rever amigos nele, e todos os anos conheço novas pessoas. É uma parte importante do meu ano, e um marco importante do mercado, especialmente nesse cenário independente que tem muito o que se desenvolver, mas que com iniciativas assim segue ganhando força.



Foto: Rodrigo Ortiz Vinholo

ECOS: Valeu a pena ter participado?

RODRIGO: Sem dúvida! Seja por contar com os votos de leitores e apoiadores, pela cerimônia, pelos prêmios, é sempre gratificante ter esse reconhecimento e ser parte disso.

ECOS: Aproveite esse espaço para falar com os seus leitores ou divulgar sua obra.

RODRIGO: Muito obrigado a todos que acompanham, e para aqueles que ainda não seguem, fiquem à vontade! Fiquem de olho para as obras que falei acima, e me acompanhem nas redes sociais! No Instagram sou o @rodrigoortiz, e vocês podem conferir minhas obras no meu Linktree https://linktr.ee/rodrigoortizvinholo.

SEM FILTRO



Foto: Rodrigo Ortiz Vinholo

RODRIGO ORTIZ VINHOLO

É Publicitário, jornalista, professor e escritor, mora em São Paulo/SP. É autor de diversas obras, sendo as mais recentes "Viagens oníricas" (2024, Fuinha), "Compêndio poético da fauna sentimental humana" (2024, Gataria), "Pequeno guia de sobrevivência on-line para o século XXI" (2024, independente), "Imperador na janela" (2024, Explorações), "Na mansão morava uma mulher sem cabeça" (2024, Lendari), "Havia uma floresta no terreno baldio" (2025, Delirium) e "Haicais vazios" (2025, Toma Aí Um Poema). Vencedor do Prêmio ABERST, Troféu HQ MIX, Prêmio Ecos da Literatura e alguns outros, já participou de mais de 400 coletâneas de contos, poesias e quadrinhos.

Por: Wellington Budim

SEU ANÚNCIO AQUI

@revistaecosliteraria revistaecosliteraria@gmail.com



JÉSSICA MILATO

Para a primeira coluna Ping-Pong, convidamos a autora e editora participante de todas as edições do Prêmio Ecos da Literatura, Jéssica Milato do Grupo Editorial Hope.



"Uma contadora de verdades."



Foto: Newton Zoubaref

Com qual idade começou a escrever?

26 anos.

Em uma palavra, defina a literatura para você?

Resistência.

Autor preferido?

Não tenho um só, mas Rachel de Queiroz me ganha.

Nome?

Jéssica Milato.

Você na Literatura?

Uma contadora de verdades, minhas e dos outros, disfarçadas de ficção.

Gênero preferido?

Terror, suspense e Dark romance.



Foto: Jéssica Milato

Personagem que você gostaria de ter escrito?

Harry Potter.

Livro de cabeceira?

Sobre a escrita de Stephen King.

Inspiração literária?

As cicatrizes que me fizeram escrever. Me inspiro de dores... verdades nuas e cruas.

"Me inspiro de dores... verdades nuas e cruas."



Foto: Newton Zoubaref

Livro que nunca conseguiu terminar?

Se for de escrever tenho vários! Se for de leitura, dificilmente largo um, mas abandonei A garota no lago.

Prêmio Ecos?

Reconhecimento, realização e reencontros.

A edição que te marcou? Tenho uma

história com todas, mas a primeira foi sem dúvida emocionante. Ah e a penúltima também, porque achei que seria a última e chorei igual uma condenada.

Qual a sensação de receber um prêmio?

É emocionante e gratificante.

Um desejo literário? União.

Jéssica Milato em uma única palavra? Esperança (Hope).



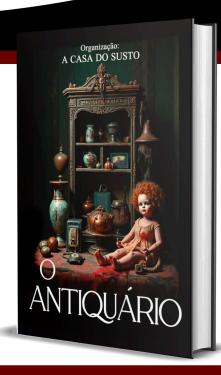
Entrevista: Os Editores.

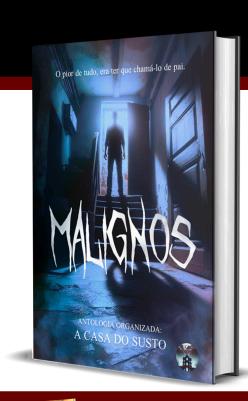


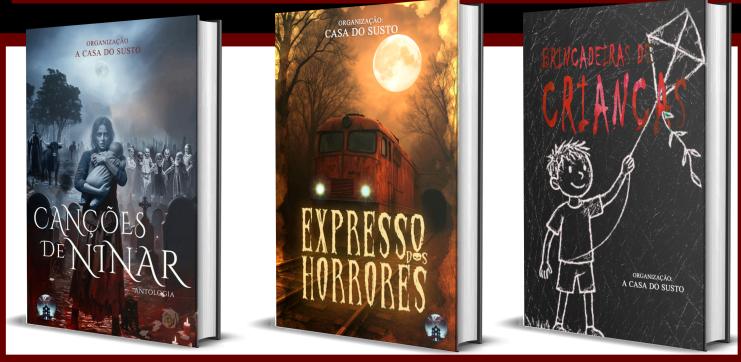
A CASA DO SUSTO

A sua nova casa ASSUSTADORA! Sempre novos Editais.

Acesse o site na bio do Instagram para conferir os editais







PONTO E VÍRGULA



Foto: Canva

ROTINA DE ESCRITA Criativa

A JORNADA DIÁRIA: DICAS PARA UMA ROTINA DE ESCRITA EFICAZ E SATISFATÓRIA. Escrever é um ofício que prospera com a consistência. A inspiração é passageira, mas a rotina é a âncora que mantém sua produção em curso. Se você é um escritor em busca de maior produtividade e menos bloqueios criativos, estabelecer uma rotina de escrita sólida é o primeiro e o mais importante passo.

Pensando nisso, criamos um guia detalhado com cinco passos, e muitas dicas práticas para criar e manter a sua própria rotina de escrita.

Lembrando sempre, que disciplina, foco e comprometimento são essenciais para o resultado esperado. Nenhum sucesso é obtido se você não estiver totalmente disposto.

PONTO E VÍRGULA



1

Defina Seu "Porquê" e Seu "Quando"

O primeiro passo é a autoavaliação e o compromisso.

Encontre o seu melhor horário: Esqueça a ideia de que você precisa escrever apenas de manhã. Só você é capaz de identificar o seu momento de disposição, o seu "Horário Nobre" — período do dia em que sua energia e concentração estão no auge.

Crie um espaço aconchegante, bem iluminado e funcional: Seu cérebro associa o local ao trabalho. Escolha um canto, uma mesa ou um cômodo da sua casa como seu "Escritório". Mantenha-o limpo, organizado e livre de distrações como pilhas de papéis, lixos ou bagunças.

Regra: O espaço de escrita é para escrever, não para checar e-mails, redes sociais ou fazer outras tarefas.

2

Defina metas diárias que possam ser atingidas:

Não se force a escrever um capítulo inteiro. Estabeleça, a princípio, metas pequenas e alcançáveis que você possa cumprir. Por exemplo, escrever 500 palavras por dia, trabalhar na escrita por 1 hora sem parar ou revisar ao menos um capítulo por dia.

O maior desafio é sempre começar. Diga a si mesmo que você só precisa sentar e escrever por 15 minutos. Na maioria das vezes, ao final desse tempo, a inspiração estará ativa e você continuará sem esforço.

Outra dica importante é: quando for parar de escrever, optar por não finalizar o capítulo, parar no meio de uma frase, de uma cena importante ou em um ponto onde você sabe o que virá em seguida. Isso facilita a retomada no dia seguinte, porque não terá que encarar uma página em branco.



4

Foto: Freepik

3

Elimine os Ladrões de Tempo e Foco

Sua rotina deve ser blindada contra interrupções. Desconecte-se: coloque seu celular em modo avião durante o seu tempo de escrita. As notificações podem ser a morte da concentração profunda.

Comunique sua rotina: Se você mora com outras pessoas, avise-as claramente que você está escrevendo. Peça para não ser interrompido, exceto em casos de emergência. Isso ajuda a criar e a respeitar não só suas fronteiras profissionais, como contribuem para a concentração.

Trabalhe em blocos de tempo ultraconcentrados. Escreva por 25 ou 50 minutos e, em seguida, faça uma pausa de 5 a 10 minutos para beber uma água, caminhar, ou ir ao banheiro.

Entenda a Diferença entre Escrever e Revisar

Misturar as duas atividades é uma armadilha que desacelera a maioria dos escritores. Embora alguns autores afirmem não sentir necessidade de revisar seus próprios textos, uma vez que pagarão um profissional para isso, a prática é necessária e indispensável. Porém, há o momento certo e adequado para cada uma dessas atividades.

Quando você está na fase de rascunho, o objetivo é produzir conteúdo. Não edite, não corrija erros de gramática, não se preocupe com a perfeição. Apenas deixe as ideias fluírem livremente no papel (ou na tela). A autocrítica prematura é o maior inimigo do rascunho.

Com o rascunho ou esboço pronto, é a hora então de começar a escrever, desenvolver cada uma das anotações, detalhando-as, fluindo o texto. Nessa etapa também não é necessário preocupar-se com revisões, apenas transcreva as emoções, os diálogos, a narrativa.

Por fim, uma boa sugestão é, após a finalização de cada capítulo, realizar a primeira revisão, preferencialmente em um dia diferente ou em um horário diferente da escrita criativa. Isso permite que você use a parte "crítica" e "analítica" do seu cérebro de forma isolada, resultando em um trabalho mais eficaz em ambas as fases.

Mude a tarefa. Faça a revisão nesses dias, por exemplo. Sua rotina ainda pode ser produtiva.

Use esse tempo para fazer pesquisa para a história, leia, busque inspirações, desenho um esboço do próximo capítulo ou organize suas anotações.

Manter uma rotina de escrita exige disciplina, mas o retorno satisfatório é inestimável. Comece pequeno, seja consistente e celebre cada meta alcançada.

Por: Wellington Budim

5

Seja Gentil e Flexível

Todas os passos anteriores, embora exijam disciplina e comprometimento, em nenhum momento devem se tornar uma rotina tediosa, devem ser um apoio e não um chicote.

Haverá dias em que a escrita será um esforço gigantesco. Não se penalize. Se você não conseguir cumprir sua meta de 500 palavras, escreva 50. O importante é não quebrar a corrente. A regularidade, mesmo em doses mínimas, é mais valiosa do que a intensidade esporádica.

Tenha um "Plano B": Nos dias em que que houver bloqueio criativo.





"PET AVENTURA – UM DIA DE PASSEIO" de Rosely Budim

Prepare-se para embarcar em uma aventura cheia de fofura, amizade e diversão!

No livro "Pet Aventura – Um Dia de Passeio", da escritora Rosely Budim, conhecemos Chloe, uma esperta Spitz Alemã, e Zoe, uma Pug Abricot muito curiosa. As duas saem para um passeio no parque e acabam vivendo um dia repleto de descobertas, brincadeiras e momentos de pura alegria.

O mais legal é que essa história é inspirada em fatos reais — sim, essas cachorrinhas existem de verdade!

E tem mais: o livro é também para pintar! Dá para usar lápis de cor, giz de cera ou canetinhas e deixar cada página do jeitinho que você quiser. Rosely Budim começou escrevendo livros infantis e infantojuvenis e hoje é diretora da The Four Editora e curadora do Prêmio Ecos da Literatura. Ela acredita que ler e escrever são formas incríveis de viver muitas aventuras — mesmo sem sair de casa.

Então, se você ama animais, histórias alegres e livros cheios de cor, "Pet Aventura – Um Dia de Passeio" é o companheiro perfeito para o seu próximo momento de leitura!

QUEM É A ROSELY BUDIM?

Sou uma leitora apaixonada por literatura que por influência de seus irmãos se arriscou a escrever e desde então não parou mais. Publicou seus primeiros livros no gênero infantil e infantojuvenil e participou de algumas antologias com contos em diversos temas, romance, suspense policial, terror. É diretora na The Four Editora e curadora do Prêmio Ecos da Literatura.



QUANDO VOCÊ DECIDIU QUE SERIA ESCRITORA?

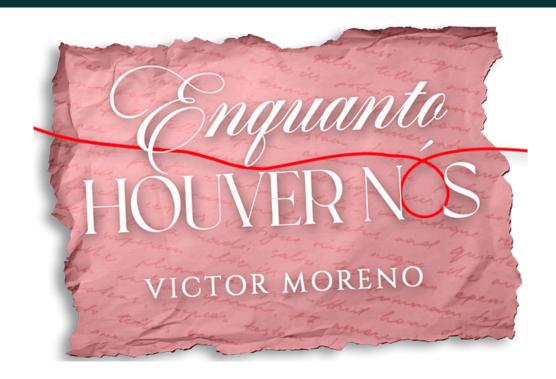
Eu sempre gostei muito de ler, mas nunca me interessei muito pela escrita, costumo dizer que nem mesmo diário na infância e adolescência eu conseguia escrever, olha que tentei por várias vezes. Mas quando abrimos a editora meus irmãos sempre me diziam que eu precisava escrever, foi então que o bichinho da escrita entrou em meu coração e foi crescendo cada vez mais. Resolvi me arriscar, foi quando escrevi meu primeiro livro "O lado bom de ser diferente". A satisfação de ter um livro publicado, de ver minhas ideias e histórias compartilhadas com outras pessoas, isso me fez ver o quanto eu queria ser uma escritora.

"...O BICHINHO DA ESCRITA ENTROU EM MEU CORAÇÃO E FOI CRESCENDO CADA VEZ MAIS."

O QUE O LEITOR PODE ENCONTRAR NO LIVRO PET AVENTURA: UM DIA DE PASSEIO? Esta é minha publicação mais recente, meu quarto livro, ele conta as aventuras de duas cachorrinhas, a Chloe, uma Spitz Alemã e Zoe, uma Pug Abricot, que embarcam em um passeio no parque e contam suas brincadeiras favoritas. A história é baseada em fatos reais. E para os amantes de Bobie Goods esse livro também é para colorir.







ENQUANTO HOUVER NÓS de Victor Moreno

Em Enquanto houver nós, o escritor Victor Moreno nos leva por uma emocionante travessia entre o passado e o presente. O romance costura duas épocas — o Brasil escravocrata de 1852 e a atualidade — para falar sobre amor, recomeços e as marcas que o tempo não apaga. Com sensibilidade, o autor aborda temas como racismo, o papel da mulher em uma sociedade que a silenciava, os traumas psicológicos e o preconceito vivido por pessoas com HIV.

Escrito nas madrugadas, em meio ao silêncio que inspira confissões e memórias, o livro nasceu do conto A minha alforria, publicado anteriormente na antologia "Eu ainda te amo".

Quem é Victor Moreno?

Sou militar da Marinha do Brasil, fisioterapeuta, escritor e apaixonado pela história do Brasil. Nascido e criado no interior do estado do Rio de Janeiro, mais precisamente da Região dos Lagos, que sempre ousou sonhar além do que suas pernas podiam alcançar.

Acredito que a vida é feita de recomeços, e a escrita foi o meu. Carrego comigo o amor pelas palavras, pela música e pelas histórias que atravessam o tempo. Sou alguém que busca deixar o mundo um pouco mais sensível, mais humano, através do que escrevo. No fim das contas, sou apenas um contador de histórias que acredita no poder de transformar dor em arte e sentimento em permanência.

Quando foi que você decidiu que seria autor? Tudo começou em 2013, quando ingressei na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará.



Tive uma professora de Língua Portuguesa, Ariadine Nogueira, que mudou completamente a forma como eu enxergava a escrita. Ela me ensinou que um escritor escreve sobre aquilo que gostaria de ler, mesmo que ainda não exista. Foi o empurrão que eu precisava para começar a colocar no papel o que antes vivia apenas na minha cabeça.

Em 2014, durante a Copa do Mundo no Brasil, embarquei na Fragata Niterói rumo a Salvador, onde permaneci por quase dois meses. Foi nesse período, entre o balanço do mar e as longas noites olhando o Farol da Barra, que comecei a escrever pequenos textos endereçados à vida. Fazia analogias entre o tempo, as constelações e as fases que

"CARREGO COMIGO O AMOR PELAS PALAVRAS, PELA MÚSICA E PELAS HISTÓRIAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO."

atravessamos. Desses escritos nasceu o embrião do meu primeiro romance, "O valor do tempo".

Naquela época eu não sabia nada sobre o mercado literário, nem sobre publicação. Mas com o incentivo da minha família e amigos, decidi arriscar. E esse risco acabou me mostrando que escrever era mais do que um hobby, era o que dava sentido à minha existência.

ntre os vales serenos de Conservatória e as ruas inquietas do Rio de Janeiro, duas almas se encontram, de novo. Uma médica recém formada e criada na capital, independente e dona de si, nunca permitiu que ninguém a domasse. De outro lado, um estudante de odontologia, do interior do Estado, carrega uma sensibilidade rara e um sentimento de incompletude que nunca soube nomear. Quando seus caminhos se cruzam, algo se acende: uma estranha familiaridade, como se já tivessem se amado antes. Sonhos recorrentes, emoções sem explicação e lembranças que não pertencem a esta vida começam a surgir, revelando fragmentos de uma história muito mais antiga do que imaginam. "Enquanto Houver Nós" é uma narrativa sobre o eterno retorno do amor, sobre vidas entrelaçadas por destinos que se repetem, e sobre a esperança de que certos encontros não acontecem apenas uma vez. Porque há laços que o tempo não apaga e promessas que nem mesmo a morte consegue desfazer.

Conte um pouco sobre a emoção de publicar o livro: ENQUANTO HOUVER NÓS?

"Enquanto houver nós" nasceu de um encontro entre a minha paixão por novelas e o meu fascínio pelas histórias de amor que atravessam o tempo, algo que herdei da minha mãe, que me ensinou a apreciar as grandes tramas da televisão brasileira. Reassistind "Além do tempo" da autora Elizabeth Jhin, percebi que queria criar minha própria história sobre vidas que se reencontram para reparar o que ficou inacabado em outras existências.

Acredito que a escrita é uma forma de tocar almas, e quis usar essa ferramenta para tratar de temas que me movem profundamente. No passado, a trama aborda o Brasil escravocrata de 1852, revelando as feridas abertas do racismo e a posição da mulher em uma sociedade que a silenciava. No presente, mergulha em temas contemporâneos como os traumas psicológicos, a depressão e o enfrentamento do preconceito vivido por uma pessoa com HIV.

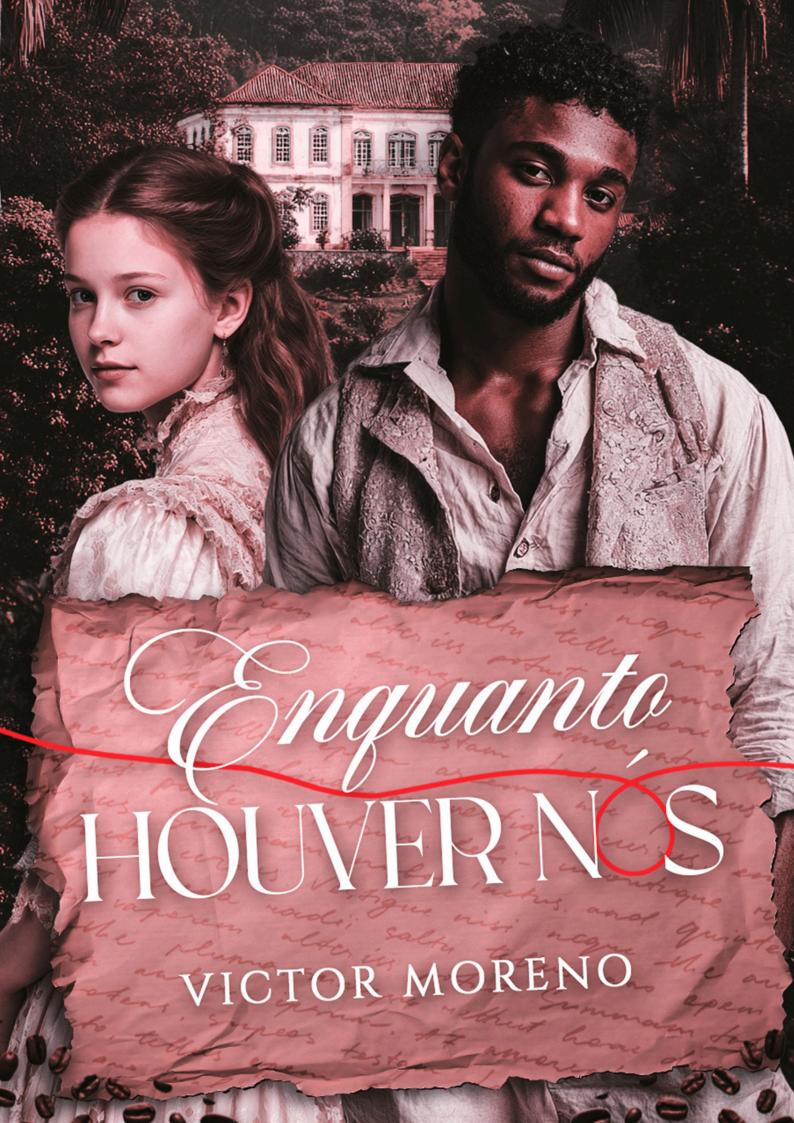
O livro nasceu de um conto meu "A minha alforria" publicado na antologia "Eu ainda te amo", da editora The Four. A partir dali, percebi que aquela história ainda não tinha acabado. Escrevi o romance nas madrugadas, meu único horário livre, quando o silêncio me permitia ouvir minhas personagens. Isabel, a protagonista, literalmente me contava sua história enquanto eu dormia, era como se ela pedisse para ser lembrada.

De tudo o que já escrevi, publicado ou não, "Enquanto houver nós" é a obra que mais me tocou e me transformou. Publicá-lo foi mais do que realizar um sonho, foi entender que, enquanto houver amor, dor e esperança dentro de mim, haverá histórias a serem contadas. Se ao menos uma pessoa se sentir tocada pela narrativa, saberei que minha passagem por este mundo valeu a pena.

Por: Silvia Pimentel

PET AVENTURA - EM UM DIA DE PASSEIO de Rosely Budim e ENQUANTO HOUVE NÓS de Victor Moreno estão à venda no site da Editora The Four.





A AMIGA NANI

Patrícia D" Oliveira

Agora

Naquele Halloween, eu tinha dezesseis anos e minha irmãzinha tinha sete. Ludmila era uma criança alegre, inocente e cheia de energia. Eu amava chegar do colégio e encontrá-la para ouvi-la com graciosidade contar como foi seu dia e, mais tarde, líamos um livro que ela gostava.

Muitos achavam estranho, eu, uma adolescente, com tanta paciência com uma criança, mas eu adorava vê-la descobrir as coisas, Ludmila sempre foi uma menina, esperta, curiosa e inteligente. Na maioria das vezes, perguntavam se eu era sua mãe. Nossa ligação era forte e eu faria de tudo para protegê-la

Infelizmente, quando faltava um mês para o Halloween, eu deixei de ser a prioridade em sua vida. Nani, sua melhor amiga, era o centro de suas atenções. O estranho era que só Lud via essa amiga.

Tudo começou quando nossa mãe resolveu reformar a casa, ela dividiu um quarto de hóspedes transformando-o em dois, nesse caso. Lud e eu dormiríamos separadas.

A única coisa que minha irmã pediu foi meu antigo guarda-roupa, ela sempre o amou e dizia que ali escondia muitos segredos meus e ela os desvendaria. Achei fofo e estava feliz por nós e por ganhar um novo armário.

Se eu soubesse que por causa disso, nossa vida viraria de ponta cabeça, insistiria para que tudo continuasse como antes.

Antes

Vem aqui Lívia, vem. Olha que lindo que ficou, bem mais bonito do que quando ele estava com você!
Lud me puxava pelas mãos, eufórica e empolgada para mostrar a decoração que tinha feito na antiga peça. Papai o pintou de branco e azul claro, sua cor



oto: Patrícia D"Oliveira

favorita e ela o enfeitou com adesivos de flores cor-de-rosa e animais no campo.

- Uau! Isso ficou realmente lindo, acho que eu quero de volta! brinquei.
- Tarde demais. Com graciosidade, ela descansou suas mãozinhas na cintura, e negou com a cabeça. Este eu não dou, não empresto, não vendo e não troco, já tem dona e ela se chama, EU! A dona Ludmila!

Gargalhei e a abracei. Eu mal imaginava que aquele sorriso infantil e gostoso de ouvir seria o último que assistira da minha pequena.

Na mesma noite, eu acordei com o coração aos pulos devido aos gritos que ouvi. O som vinha do quarto da Lud. Saltei da cama às pressas, corri ao seu encontro e quando cheguei diante da porta, minha irmã estava deitada de barriga para baixo no meio do quarto com a fronha enfiada em sua cabeça. Lud chorava baixinho,

quando a toquei, ela se assustou e berrou um estrondoso não!

— Calma passarinha, sou eu, calma, é a Liv!

Dito isso, ela cessou o choro, eu tirei a fronha de sua cabeça, segurei a no colo e a abracei, aconchegada em meus braços, a beijei forte e sussurrei contando que ela teve um pesadelo. Em seguida, meus pais surgiram na porta com a cara amassada e rabiscada do lençol, os olhos meio abertos e meio fechados. Eu os tranquilizei, coloquei Lud de volta em sua cama e quando ela estava mais calma, disse que ela podia falar comigo sobre o que ela sonhou.

- Não foi sonho Liv, ela tava aqui no meu quarto. Ela disse que eu tenho que ser amiga dela, se não o papai vai morrer. E depois ela colocou a fronha na minha cabeça, me tirou da cama e voltou pra dentro do armário.
- Nossa! Que amiga chata essa né? Porque ela estava brava?
 - Não sei.

Naquele dia, acreditei realmente que tinha sido pesadelo, nessa idade ainda não conseguimos discernir um sonho de uma realidade. Minutos depois ela adormeceu em meu colo.

No dia seguinte ligaram do colégio de Lud para minha mãe, avisando que ela havia passado mal. Mamãe sem poder deixar o fórum, onde ela é advogada, pediu que eu a buscasse. A professora me informou que minha irmãzinha não queria se sentar em sua cadeira durante a aula, só queria ficar olhando para a janela, dizendo que tinha uma menina com os olhos vermelho a convidando para sair. E quando a professora exigiu com um pouco mais de seriedade, Lud gritou, assustando a todos e em seguida desmaiou.

Eu não conseguia acreditar no que a professora tinha revelado, que a menina doce e gentil havia tomado tal atitude.

Quando chegamos em casa e eu a questionei sobre o ocorrido, minha irmã me falou que não se recordava de nada.

Faltava duas semanas para o Halloween e nessa época Ludmila sempre ficava eufórica com a escolha da fantasia. No entanto, naquele ano ela me contou que tinha que perguntar para Nani se poderia participar da festa e se fosse, eu também teria que usar a mesma fantasia que Nani.

Os dias seguintes que ocorreram, não liamos mais, ela não me contava mais nada, não me chamava para assistir desenho e não mostrava mais as suas pinturas que gostava de colorir.

Quando saia do quarto, apenas se sentava em silêncio e só nos comunicava que a cadeira ao seu lado direito tinha que deixar livre para Nani. Nos primeiros dias achamos engraçado, rimos de como criança tem a imaginação fértil, porém, com o passar do tempo, o comportamento de Lud foi virando uma preocupação para nós.

Todas as noites após o jantar, voltava para seu quarto, fechava a porta e só reaparecia no dia seguinte durante as refeições. Em uma das noites, sorrateiramente, eu subi para ver o que ela fazia, e o que vi me deixou assustada.

Lud estava sentada no meio do seu quarto, com uma folha em branco e uma canetinha da sua cor preferida, o azul. Ela falava baixinho por alguns segundos, outros ela apenas meneava um não com a cabeça como se tivesse alguém a sua frente. Aguardei em silêncio por alguns minutos e quanto sua voz aumentou um tom que eu pude escutar, meu coração gelou.

— Eu não posso matar o papai, ele é o único pai que tenho!

No mesmo instante entrei no quarto.

— Lu... Lud, o que vo... você está fazendo? Com quem está falando? Meu Deus Lu, esse quarto tá muito frio! — gaguejei e sentia um arrepio lamber minha pele.

Sem dizer nada, minha pequena, devolveu um sorriso assustador e congelado, ela parecia se divertir com o meu pânico. Em seguida voltou seu olhar para a folha e desenhou repetidos círculos um dentro do outro e no meio dele um nome. Luciano. O nome de papai.

— Não vai me contar nada? — repetia

Ela mantinha a cabeça baixa, apenas segurando a canetinha, então quando me aproximei e toquei seu ombro ela reagiu.

— Sai daqui Liv! A Nani disse que o assunto é só entre eu e ela. Você não precisa saber de nada. VAI EMBORA!

Com o susto, meu corpo foi jogado para trás. A tristeza me invadiu e eu não reconhecia minha pequena irmã.

— Lu, meu amor... — Meus olhos vertiam lágrimas e eu não entendia o que acontecia com ela. — Quem é Nani? O que ela te disse? Fale para ela que você pode falar comigo, eu serei amiga dela também.

No momento em que disse isso, as folhas que estavam rabiscadas no chão, se misturaram, minha irmã teve o corpo jogado para trás e a porta do armário abriu, sem seguida se fechou com um grande baque.

Então tive a certeza que Ludmila não mentia. Tinha algo ou alguém como ela mesmo dizia. Antes eu pensava ser uma amiga imaginária, porém com o que tinha acontecido, soube que Nani poderia ser algum ser que rondava nossa casa.

As duas semanas passaram rápido e Lud continuava cada vez mais fechada em seu mundo sombrio. Deixou de dormir em sua cama durante as madrugadas quando eu ia vê-la, sempre a encontrava dentro do armário, com diversos desenhos estranhos de círculos e sempre o nome do nosso pai no meio.

Aquilo me apavorava, um dia enquanto pesquisava na internet algo sobre espíritos perdidos, fantasmas e todo tipo de coisa relacionada, fui surpreendida.

- Você tá pesquisando errado dei um pulo quando Ludmila parou ao meu lado, pousando sua mão pequena e fria em meu ombro
- Meu Deus Lud, não faz isso, quase me matou do coração.
 - Tem que procurar sobre Nani Fernandes.

Eu estava em pânico com o olhar gelado da minha irmã, no entanto a certeza com que ela falava não me deram outra alternativa. Digitei o nome, demorou alguns segundos, na época nossa internet era discada e o computador era lento, por fim não apareceu nada demais, apenas uma garota de cabelos loiros, olhos azuis, segurando um sorvete de casquinha ao lado de uma bicicleta cor-de-rosa, cheia de flores e algumas pessoas em sua volta.

A matéria dizia que a família sentia muito a sua perda e que nunca souberam de fato o que havia acontecido.

- Eu não entendo. A Nani que você diz ser sua amiga é essa da foto? questionei.
- É ela mesmo, mas aí ela tava bonita. Agora o pescoço tá roxo, e os olhos um pouco vermelho.
 - Não entendo como posso ajudar!
- Olha melhor a fotografia.
 Lud pediu.
 Essas pessoas, não reconhece alguém.

Fiz o que ela me pediu e atras de Nani, com uma mão em cima de seu ombro de criança, reconheço o meu pai. Ele tinha mais cabelo, estava mais magro, porém ele não encarava a câmera, seus olhos baixos, fitavam Nani.

— Papai conhecia Nani?

Lud apenas abaixou a cabeça e uma lágrima escorreu por sua face.

- Ei pequena, o que foi meu anjo? acariciei seu rosto lindo, beijei o topo de sua cabeça e pedi que me falasse o que a entristecia.
- A Nani me pediu ajuda, ela quer que eu faço uma coisa, mas eu não vou conseguir fazer sozinha. Você me ajuda?
 - Como?
- Antes, você precisa ver outra coisa. Ela me entregou um envelope velho, amassado e encardido. Quando o abri, não queria acreditar no que via.

Dia do halloween

Finalmente o dia de festa chegou. No entanto para Ludmila e eu, aquele Halloween teria outro significado. Seria um dia difícil, de grandes decisões e se não conseguíssemos fazer o que Nani queria, estaríamos mortas.

Vestimos nossas fantasias, tínhamos que seguir o plano com perfeição. Esperamos nossos pais chegarem do trabalho, apagamos todas as luzes, centralizei minha câmera fotográfica e a ajustei no modo vídeo e quando os passos de papais podem ser ouvidos na escada e sua voz ficando mais alta, chamando por nós. Iniciamos o plano.

— Socorroooo, socorrrooo! — pedia Lud.

Ele acelerou os passos, abriu a porta do quarto da minha irmã com força e quando se deparou com as luzes apagadas, o ambiente gelado e apenas uma luz fraca de uma única vela, ele petrificou.

- Vim te buscar! disse Ludmila com a voz trêmula.
- O que? Meninas, parem com essa brincadeira, sei que é Halloween, e não tem graça nenhuma!

Merda! Será que não dará certo?

- Eu lembro do que você fez comigo, eu preciso que você confesse para eu ter o descanso merecido!
 Lud voltou a falar.
- Sabe o que? Para com isso agora! ordenou papai quando tentou acender a luz. No entanto, eu havia tirado a lâmpada do soquete.
 - Fale agora! Ou todos dessa família morrerá!

Mamãe apareceu em seguida e quando encontrou o ambiente na penumbra ela permaneceu petrificada, apenas encostou o braço no ombro do meu pai e gaguejou seu nome.

- Lu... Luciano, faz alguma coisa.
- Essas pirralhas das suas filhas, estão querendo pregar uma peça em nós.
 - Não... não acho que é brincadeira Lu... ciano.

Mamãe encarava a frente do armário e no mesmo instante começou a chorar copiosamente.

- É ela Luciano, é ela!
- Cala a boca mulher! Eu vou acabar com essa palhaçada agora mesmo.

No instante em que ele ia para cima de Lud, a porta do armário abriu e fechou violentamente duas vezes e foi como se alguém tivesse a arrancado e arremessado contra ele. Com o impacto, seu corpo foi lançado de costas para o chão!

- LUCIANOO! berrou mamãe.
- Confesse agora! Ludmilla e Nani pediam em coro, lado a lado uma da outra. Era fácil confundir as duas, a maquiagem que fiz na minha irmã estava idêntica a aparência de Nani. A pele pálida, os olhos vermelhos e o pescoço roxo.
 - Confesse!
- Tá tá bom, eu confesso, só sai de cima de mim! papai deitado, encolhido como um feto, implorando que parassem. No mesmo instante, o vento cessou, porém elas ainda continuam em cima dele. Eu me mantinha escondida em um canto escuro para não ser vista e continuei filmando.
 - Fui eu, fui eu que a matei.
 - Luciano, não! Mamãe pediu.
 - Fui eu, não posso mais guardar isso comigo. Eu a

asfixiei, e a matei. Ela não queria me obedecer, não queria fazer o que eu pedi. — Papai chorava, deitado como um inútil e meu coração martelava acelerado. Um nó se formava dentro do meu estômago e tinha vontade de vomitar.

— O papai matou a Nani! — Lud falava ao lado da garota morta. — O papai matou a Nani. — Minha irmã não cansava de repetir e eu sabia que aquilo seria um trauma para ela, uma garota com apenas sete anos de idade, descobri que o pai era um assassino de crianças.

Quando ele parou de falar. Nani desapareceu, Lud tirou a peruca loira, seu corpo pequeno e magro amoleceu, eu sai de dentro da escuridão, a peguei no colo antes que caísse e anunciei:

A polícia está vindo.

Depois que papai foi levado pela polícia, mamãe revelou que na época da morte da garota, houve diversos suspeitos, papai inclusive era um deles e mamãe foi sua advogada, foi assim que eles se conheceram. Ela sempre acreditou em sua inocência. Contou que Nani era filha da família para quem o papai trabalhava como jardineiro na casa. E sem sabermos o motivo de tamanha crueldade para ter feito aquilo.

Nos dias seguintes, passamos algumas noites em um hotel, até nos estabilizarmos novamente. Aos poucos Lud foi voltando a sorrir, ainda era perceptível uma sombra em seus olhos castanhos e redondos, eu entendia isso, o fato de descobrirmos ter um pai assassino, era preciso muito tempo para digerir. Mas eu sempre estarei ao seu lado, nunca mais quero que minha pequena sofra qualquer outro tipo de trauma.



Foto: Patrícia D'Oliveira

Dez anos depois

Nunca mais deixei que Lud tivesse um quarto só dela. Em nosso novo lar, um apartamento, dez anos se passaram e nunca mais tivemos qualquer outro tipo de aberração tirando nossa paz.

Em uma das noites que antecedia o Halloween, antes de dormir, ela me questionou se sairíamos no dia seguinte para pedir doçuras ou travessuras. Eu já era adulta e ela tinha dezessete.

De início eu não sabia o que responder, porém disse que eu só iria se ela quisesse e se o doce maior fosse meu. Ela riu e disse que queria, mas não queria usar fantasia. Era só por causa das guloseimas. Concordei, dei boa noite e apagamos as luzes para dormir. Meia hora depois escuto batidas na porta. Abro os olhos com dificuldade e noto que a porta do meu quarto está aberta e a com luz do corredor acesa denunciando que não havia ninguém.

Virei-me para o lado da cama de Lud e quase meu coração parou. Ela estava em pé, de frente para o armário. Eu sussurrei seu nome, ela não se virou, apenas esticou o braço em direção ao móvel e com o dedo apontou.

— Liv, olha o Miguelzinho, ele disse que precisa da nossa ajuda!

%

PATRICIA D'OLIVEIRA, É PAULISTANA, APAIXONADA PELA VIDA E A LITERATURA. AUTORA DE 4 LIVROS FÍSICOS E 2 E-BOOKS. PARTICIPOU DE MAIS DE 80 ANTOLOGIAS E ATUALMENTE É EDITORA NA THE FOUR EDITORA E CURADORA NO PRÊMIO ECOS DA LITERATURA.

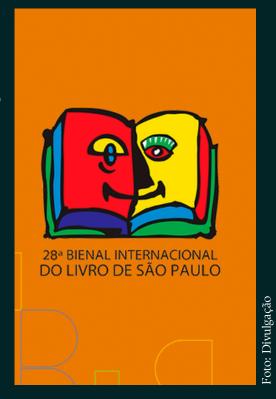
ACONTECE!

Lançamento na próxima bienal do livro

O grupo editorial Hope

está com vagas disponíveis para autores que desejam lançar seu livro na próxima Bienal de São Paulo em 2026.

Interessados, entrar em contato: E-mail: editorahope@gmail.com



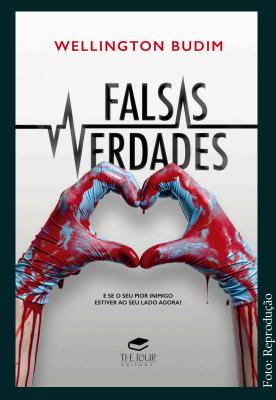
ACONTECEU!

Lançamento literário

O autor Wellington Budim

Lançou o seu sétimo livro intitulado "Falsas Verdades". Um thriller eletrizante e envolvente a cada nova página. Para adquirir o seu é só acessar o link da loja na bio do instagram do autor:

@autorwellingtonbudim



Por: Rosely Budim

Mente Resoluta

Sonhamos com dias melhores! Travamos uma luta diária por reconhecimento. Somos in-quietos no sentido de termos as nossas qualidades e dons reconhecidos, valorizados. Essa luta é constante, muitas vezes, nos causando até mesmo doenças físicas e emocionais por conta dessa correria desen-freada. Diante disso, como aquietarmos a mente?

Precisamos estar atentos para o infiltrado sutil que nos desmotiva e nos faz desmoronar por qualquer coisa. O agente interior, muitas vezes, se fragiliza diante de um mosquito, que pode parecer um furação. A depender de como estamos, ele é um mosquito ou um furação. Essa instabilidade emocional, muitas vezes nos faz desistirmos dos nossos sonhos.

Como nos preparar e nos fortalecer para que ele não nos atinja? Como não deixar que ele mine os nossos sonhos? Precisamos ficar atentos para não nos quebrarmos por causa das investidas desse fenômeno. De qual a gente está falando? A qual ameaça estamos nos referindo? Falamos tanto das ameaças que vêm de fora, vozes negativas, quanto, princi-palmente, daquelas que se criam dentro de nós, da insegurança acerca de quem somos

e do que queremos.

Desta forma, para seguirmos como soldados fortes, a uma missão, precisamos estar tran-quilos, equilibrados, no propósito que defini-mos. A mente só se mantém dessa forma, quando acreditamos em nós mesmos, quando nos fortalecemos e sabemos que temos um grande potencial. Só dessa forma nos blindamos de qualquer situação que tente nos enfraquecer.

Aquietamos a nossa mente quando ACREDITAMOS EM NÓS MESMOS! Dê valor àquelas SUPERAÇÕES que aconteceram com você após várias quedas. Lembre-se de que cada superação lhe fortaleceu, lembre-se da grande mudança que aconteceu na sua vida.

Manter a MENTE RESOLUTA é filtrar e descartar vozes erradas, negativas ao seu respeito, porque quem conhece sua vida é você. Quem conhece suas lutas é você. Deixe-se dobrar apenas



EDINETE SANTOS É AUTORA DOS LIVROS: "A FORÇA ESSENCIAL PARA VENCER DESAFIOS", "A NOBREZA E OS DESAFIOS DE SER MULHER" E "PINTE SEU CAMINHO DE UMA NOVA COR".



para sua reflexão e para adorar a Deus, que lhe deu essa mente forte e segura.

Todo nosso esforço traz resultados, quando somos os primeiros a reconhecermos quem somos. Não desprezamos o reconhecimento que vem dos outros, mas que ele não seja um nivelador dos nossos valores, das nossas forças, pois, quando a nossa mente é blindada, não necessitamos desse reconhecimento externo, porque já estamos tranquilos, convencidos do que somos. Crie uma mente RESOLUTA e siga firme, com tranquilidade de quem se reconhece.

Por: Edinete Santos



ECOS CULTURAL



ALÉM DA LITERATURA, SEPARAMOS ALGUMA DICAS CULTURAIS.

TEATRO:

Musical Titanique

CINEMA:

Wicked For Good

Por: Wellington Budim

ECOS CULTURAL



Da tragédia ao besteirol

Que o naufrágio do Titanic é uma história que intriga, encanta, emociona e desperta curiosidade de muitos, nós já sabemos, agora o que não imaginávamos era que uma adaptação cômica e musical pudesse nos afundar de tanto rir.

Dirigido por Gustavo Barchilon, o espetáculo de aproximadamente 120 minutos é uma adaptação brasileira do hit off-Broadway embalado pelos sucessos da cantora canadense, Celine Dion, e que tem Alessandra Maestrini, Luís Lobianco, Marcos Veras e Giulia Nadruz no elenco.

O sucesso vai muito além das canções tão conhecidas pelos fãs de Celine, ou da interpretação hilária dos atores. Talvez o grande responsável seja a falta do medo do ridículo, e a ousadia de transformar o drama em comédia.

Entre os sucessos de Céline Dion no repertório estão "My Heart Will Go On" e "It's All Coming Back to Me Now", cantados de um jeito que só Titanique sabe fazer.

Um musical para quem quer rir, se emocionar e cantar do início ao fim.

Nossa equipe assistiu ao espetáculo e a recomendação é única, assistam!



TITANIQUE - O MUSICAL

Quando: Sábados às 17h e 20h e

Domingos às 15h e 18h.

Onde: Teatro Sabesp Frei Caneca -

Shopping Frei Caneca.

Classificação: 12 anos

Elenco: Alessandra Maestrini (Celine Dion), Marcos Vera (Jack), Giulia

Nadruz (Rose), Luiz Lobianco (Ruth -

mãe da Rose).

Direção: Gustavo Barchilon



ECOS CULTURAL



Foto: Divulgação

Novembro vai ficar verde e rosa.

Os fãs de Wicked podem iniciar a contagem regressiva para desafiar a gravidade. A segunda parte do filme, intitulada como Wicked For Good, está prestes a estrear nas telonas de todo o Brasil.

O filme musical tão aclamado, dirigido por Jon M. Chu (Podres de Ricos, In The Heights) e estrelado pelas cantoras Ariana Grande (Glinda) e Cynthia Erivo (Elphaba), agora como Bruxa má do Oeste e Bruxa boa, é sem sombra de dúvida uma das maiores espera do ano.

Na sequência, Elphaba, agora demonizada como a Bruxa Má do Oeste, vive no exílio, escondida na floresta de Oz, e tenta desesperadamente expor a verdade que conhece sobre o Mágico.

Enquanto isso, Glinda se tornou o glamouroso símbolo da bondade para todo o reino de Oz e desfruta das vantagens da fama e da popularidade.

Quando uma multidão enfurecida se ergue contra a Bruxa Má, Glinda e Elphaba vão precisar se unir uma última vez.



WICKED FOR GOOD -Parte II

Quando: Estreia 20 de novembro de 2025,

Onde: Nos cinemas de

todo o Brasil.

